

ESTÁDIO ARENA DAS DUNAS E COPA DO MUNDO 2014: LEGADO TURÍSTICO EM NATAL/RN

THE ARENA DAS DUNAS STADIUM AND 2014 WORLD CUP: TOURIST LEGACY IN NATAL/RN

George Fernandes de Sá¹
Silvânia Melo da Cunha²
Sueli Aparecida Moreira³
Roberto Paolo Vico⁴

RESUMO

O planejamento turístico pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico; é considerado um dos setores mais promissores do século XXI. O presente estudo teve como objetivo avaliar o legado da Arena das Dunas após a Copa do Mundo de 2014. Realizou-se pesquisa qualitativa, com observação participante do evento e análise de narrativas apreendidas em entrevistas com seis voluntários. Através de reflexão prospectiva sobre a utilização da Arena no circuito turístico da cidade de Natal, constatando-se os legados decorrentes da Copa do Mundo em Natal. Dos resultados apresentados emerge que o megaevento melhorou a imagem de Natal incrementando também o turismo por meio do intercâmbio cultural. Mesmo assim, o Estádio Arena das Dunas demanda esforços para consolidar-se como atrativo turístico em Natal e a gestão de seus legados requer planejamento turístico adequado e colaboração entre os vários atores envolvidos.

Palavras-chave: Megaevento. Turismo Cultural. Turismo de Eventos. Turismo Esportivo. Legado.

ABSTRACT

The touristic planning could contribute to social and economic development; it is considered one of the most promising sectors of the 21st century. The present study aimed to evaluate the legacy of the Arena das Dunas after the World Cup 2014. A qualitative research was carried out, with participant observation of the event and analysis of narratives apprehended in interviews with six volunteers. Through a prospective reflection on the use of the Arena in the tourist circuit of the city of Natal, the legacies resulting from the World Cup in Natal are verified. Even so, Arena das Dunas Stadium demands efforts to consolidate itself as a touristic attraction in Natal and the management of their legacies requires adequate tourism planning and collaboration between the various actors involved.

Key Words: Mega Event. Cultural Tourism. Event Tourism. Sport Tourism. Legacy.

¹ Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. E-mail: gg_safernandes007@hotmail.com.

² Graduada em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. E-mail: silvaniamelo0508@gmail.com.

³ Profa. Adjunta do Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande Norte, Natal/RN, Brasil. E-mail: suelimoreira@yahoo.com.br.

⁴ Professor adjunto da Universidade Eduardo Mondlane, Escola Superior de Hotelaria e Turismo - Moçambique; doutorando em Geografia pela UFRN em co-tutela com doutorado em Línguas, Literatura, Arte e Ciências Humanas da Université Polytechnique Hauts-de-France (França).

1 INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos costumam ser a única ligação entre povos distintos, nos aspectos políticos, culturais e econômicos. Na atualidade, os dois maiores megaeventos mundiais foram dedicados à temática esportiva: a Copa do Mundo de Futebol (considerado o mais popular dos esportes) e os Jogos Olímpicos. Geralmente, são eventos preestabelecidos de curta duração, com periodicidade de quatro anos em um determinado país-sede, reunindo os cinco continentes.

Os megaeventos são grandiosidades, em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro por parte do governo, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã (HALL, 2006).

Alguns importantes megaeventos da atualidade como a Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos, UFC, *Rock in Rio*, Jogos Olímpicos de Inverno, *Tomorrowland*, F1, WCT de surf, entre outros; vêm atraindo importantes investimentos e assim ganhando cada vez mais o espaço na mídia, tornando-se um dos fenômenos socioculturais mais importantes da atualidade, cuja discussão gira em torno do “legado”. No Brasil, a opinião pública a respeito da realização de megaeventos é dividida: há quem os considera absolutamente positivos e outros que os rejeitam. Contudo, os megaeventos esportivos têm sido empreendidos “como estratégias de desenvolvimento acelerado do país anfitrião”, uma espécie de legado positivo automático (CURI, 2013, p. 66).

O efeito do acontecimento do megaevento esportivo tem sido atrelado ao conceito de legado. As cidades proponentes têm aliado suas propostas às estratégias de desenvolvimento econômico, regeneração e dinamismo de suas economias regionais e nacionais (Seul, Beijing) ou a relativa falta de dinamismo de suas economias (Barcelona, Atlanta, Sydney, Atenas e Londres). Este último grupo, “utilizou” a candidatura como uma tentativa de “catalisar” a regeneração local através da expansão de serviços com base no turismo (GREEN; CHALIP, 1998; LEE, LEE; WICKS, 2004). Segundo Poynter (2006, p. 13) “desde os Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona, as cidades têm usado os Jogos como catalisadores de regeneração e confiado fortemente em diferentes formas de intervenções estatais para se promoverem como cidades globais”.

A captação de um megaevento e, conseqüentemente, de seu legado dá-se pela estratégia de desenvolver ou de construir a imagem de bonança e poder econômico e/ou pela estratégia de regeneração econômica e inserção da cidade-sede no cenário global (CLARK,

2008; PREUSS, 2004). De qualquer forma, as ações de busca de legado dos megaeventos esportivos prescindem, inevitavelmente, do aspecto comunicacional da geração de imagem e formação de opinião (PREUSS, 2006). O legado de um megaevento esportivo é algo tão complexo e de difícil compreensão que a sua abrangência representa um desafio na tentativa de tomá-los como objeto de estudo e análise.

Considerando os elevados investimentos para a sua construção espera-se que o Estádio Arena das Dunas tenha bom desempenho na captação de eventos, por suas instalações de nível sofisticado. Para melhor compreender o efeito duradouro sobre a hospitalidade do país-sede optou-se pela contextualização histórica do que representou o Coliseu para o turismo histórico de Roma. O futebol é considerado o esporte mais democrático do mundo, dada sua difusão e facilidade de prática, não se exige dinheiro, *status* privilegiado, grande infraestrutura esportiva para desfrutar desse esporte em qualquer canto do planeta.

Com base no potencial turístico do Estádio Arena das Dunas, realizou-se o presente estudo para avaliar o legado da Arena das Dunas em seus aspectos tangíveis e intangíveis decorrentes do Megaevento de 2014. Portanto, serão identificados os principais impactos da Copa do Mundo sobre a Hospitalidade Urbana de Natal.

2 POSSÍVEIS LEGADOS DE UM MEGAEVENTO COPA DO MUNDO

Na abordagem de legado Villano e Terra (2008) recomendam que se considere, pelo menos, 5 (cinco) dimensões de legados que se baseiam em aspectos tangíveis e intangíveis:

- *Legado do evento*: envolvem construções esportivas como estádios, arenas e outros equipamentos; construções de infraestrutura da cidade, como obras de transporte (metrô), alojamento de atletas; compras de equipamentos esportivos, de segurança, telecomunicações, informática; ocupações de empregos temporários e/ou permanentes; abertura de novas possibilidades e oportunidades de trabalho especializado; promoção e realização de outros eventos; aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população.

- *Legado da candidatura*: abrange o aprendizado do processo de candidatura, o projeto, o processo em si e a organização prévia do evento; planejamento urbanístico da cidade-candidata que poderá ser utilizado pelo Poder Público, independente da realização do evento;

- *Legado da Imagem*: envolvem projeção da imagem do país e possíveis perspectivas para negócios e turismo; projeção da imagem da cidade-sede dentro e fora do país,

considerada como cultura urbana; projeção de oportunidades econômicas e de serviços que o país poderá oferecer; nacionalismo e confiança cívica, bem como o orgulho regional e nacional;

- *Legado de Governança*: planejamento participativo; cooperação de diferentes órgãos administrativos; parceria público-privada; liderança do poder público local;

- *Legado de Conhecimento*: abrangem treinamento e capacitação do pessoal (*know-how*); transmissão dos conhecimentos adquiridos para a família e comunidade. Transferência de conhecimento adquirido na gestão de um evento para realização de outros similares; geração de informações e conhecimentos das instituições organizadoras do evento como, banco de dados, relatórios e outros, que poderão dar origem à produção de pesquisas científicas. Estratégias para contextualização do megaevento; referencial longitudinal de planejamento, execução e avaliação de intervenções, visando os legados; estabelecimento de diretrizes e construção de estruturas adequadas, visando o aproveitamento futuro pela população.

3 PATRIMÔNIO COMO LEGADO

Um modo de abordar o conceito de patrimônio consiste em analisar sua função a partir de uma determinada tradição. Os objetos do patrimônio permitem interpretar a história e o território no tempo e espaço. Essa relação fornece sentido à vida coletiva, alimentando o sentimento de pertencer a um grupo com identidade própria. Converter um bem (material ou imaterial) em patrimônio significa perpetuar a transmissão de uma particularidade ou de uma especificidade própria de um determinado coletivo que possa continuar vivo - de um lado, idêntico a si próprio e, de outro, distinto dos demais conforme notara Contreras (1998, p. 130):

Os patrimônios são pilares das políticas e administrações públicas em geral, convertendo-se também em indústria e desenvolvimento. O patrimônio cultural inclui os usos do passado no presente. A sociedade contemporânea tem-se dedicado pouco à ativa presença do passado que nela se inclui. Existe um importante vazio em relação ao modo como as sociedades recordam o passado e como o incorporam no presente. Pode se considerar que a 'atual' explosão de patrimônios é manifestação de nostalgia, entendida como uma manifestação da modernidade.

Para Estevez (1998), o “patrimônio não apenas é recriado, com base num referencial autêntico ou real do passado, mas se mantém em ambientes simulados, nos quais a ‘cópia’, muitas vezes, é mais perfeita do que o original que a representa”, nesse sentido, percebe-se que atualmente, não existe aspecto da vida social que não seja tratado em termos de patrimônio: A relação entre legado do patrimônio diz respeito a um passado que se quer conservar. Contreras

(1998) conclui que, a recuperação do patrimônio como legado fomenta o desenvolvimento de um território, exortando a “consumir o passado” no presente.

4 OBRAS DE INFRAESTRUTURA: MOBILIDADE URBANA E DE DRENAGEM

Do ponto de vista da hospitalidade urbana, os principais legados pós Copa do Mundo 2014 na cidade de Natal constata-se a transferência e inauguração de um novo Aeroporto que poderia ter homenageado Luís da Câmara Cascudo, o mais ilustre dos cidadãos potiguares, contudo o aeroporto foi designado Aluizio Alves; a construção de um corredor viário ligando a Zona Norte da cidade à Arena das Dunas, beneficiando a interligação das zonas norte e oeste, e também a resolução dos problemas de alagamentos em 32 pontos da região com a construção dos túneis de drenagem. A drenagem resolveu um antigo problema dos moradores do bairro de Lagoa Nova, ampliando a rede em 4,5 mil metros de extensão para escoar as águas de cinco lagoas de captação para o Rio Potengi.

A gestão do estádio Arena das Dunas, como parte do acordo de investimento para sua construção, permanecerá nas mãos da iniciativa privada OAS, contratada através de um regime diferenciado de contratação (Lei no 12.462, de 05/08/2011), que poderá negociar o espaço para convenções, exposições, grandes reuniões, shows, entre outros. O contrato determinou a empresa como responsável pela construção e gestão do estádio pelo prazo de vinte anos. Após esse período, no ano de 2034, o estádio passará a ser administrado pelo governo estadual (TINÔCO *et al.*, 2018).

5 DO COLISEU DE ROMA À ARENA DAS DUNAS

Em quase 20 (vinte) séculos, este foi o intervalo de tempo entre a construção da primeira arena multifuncional de que se tem conhecimento, até a implantação definitiva desse conceito na construção de arenas esportivas. O Coliseu de Roma, construído nas primeiras décadas da Era Cristã, foi planejado e construído com arquitetura em arco que revolucionou a capacidade de suportar impacto. Com capacidade para 50.000 mil pessoas sentadas, possuía uma grande quantidade de acessos para o público, inclinação das arquibancadas, que permitiam boa visão dos espetáculos, sendo planejadas e equipadas de forma a permitir uma grande diversidade de atrações, com elevadores de palco e amplitude de acessos internos capazes de colocar em cena grandes equipamentos cênicos como barcos e *bigas*. Obviamente não possuía iluminação capaz de permitir eventos noturnos, banheiros para o público, ou facilidades como

restaurantes ou pontos de venda de comida e bebida, mas adotou soluções hoje assumidas como modernas registrou Araújo (2008).

Apesar de o Coliseu utilizar-se majoritariamente de espetáculos violentos envolvendo sacrifícios humanos e de animais; do ponto de vista da valorização esportiva, Araújo (2008) argumenta que, após o fechamento do Coliseu, o esfacelamento de Roma e o cancelamento das competições atléticas e festivais de lutas; sucederam-se séculos de retrocessos em relação às atividades esportivas. Abriu-se, então, coincidentemente espaço para reordenações geopolíticas, guerras – religiosas ou não – e para a consolidação de grandes revoluções sociais. As artes ainda emergiram com o Renascimento, mas os esportes competitivos permaneceram no limbo. As ruínas do Coliseu de Roma (FIGURA 1) representam hoje um dos mais importantes atrativos do turismo histórico em Roma.

Figura 1 - Parte externa e interna do Coliseu, em Roma.



Fonte: Bigstock (2019)

Durante o século XIX, com a revolução industrial e os avanços tecnológicos, ocorreram mudanças profundas na formação de uma nova sociedade. As práticas esportivas ressurgiram através de velhos atos, como a esgrima, os esportes equestres, o tiro, bem como pela criação de novos esportes que em poucas décadas tornaram-se extremamente populares. Na Europa, o *rugby*, o *cricket*, o futebol e o beisebol nos Estados Unidos são exemplos de popularidade. Dessa forma, novos públicos foram sendo formados, exigindo estádios compatíveis com o aumento da audiência, motivando a retomada do ideal olímpico e das Olimpíadas modernas (ARAÚJO, 2008).

Na segunda década do século XX, ao final da I Guerra Mundial a recuperação econômica deu subsídio a um salto espetacular na evolução das arenas esportivas, muitas delas foram construídas, tanto na Europa como na América. Algumas delas tornaram-se verdadeiros ícones modernos como o velho *Wembley*, o *San Siro*, ou o *Yankee Stadium* (ARAÚJO, 2008).

Contudo, devido à grande crise econômica mundial de 1929, e o início de uma nova Guerra Mundial, o quadro foi radicalmente mudado e desse modo apenas a construção do estádio Olímpico de Berlim merece destaque, feito para se tornar peça chave da propaganda da

Alemanha no período nazista. A construção de grandes instalações esportivas foi retomada somente na década de 1950. A realização dos grandes eventos esportivos tem sido a questão principal para a concepção e reforma de arenas esportivas. Muitos países devem sua estrutura esportiva a eles. O estádio Olímpico de Roma, o estádio *Azteca* no México, e o Parque Olímpico de Munique, são exemplos de instalações esportivas de grande porte que foram construídas sob esta perspectiva acrescentou Araújo (2008).

A partir da década de 1960, inicia-se também um verdadeiro *boom* na construção de grandes arenas *indoor*, trazendo conceitos que iriam influenciar decisivamente no planejamento e na construção das instalações esportivas do futuro. De certa forma, elas resgataram algumas das soluções revolucionárias que fizeram do Coliseu Romano uma obra notável do planejamento urbano de Roma.

A característica principal das arenas que norteia os projetos contemporâneos é o da multifuncionalidade. Os espaços podem abrigar eventos desde os esportes mais variados aos festivais de arte, circos, feiras, grandes shows musicais, convenções políticas e de negócios, permitindo uma sustentabilidade econômica ímpar ao local, como ocorre em uma das arenas mais célebres construídas nos anos 1960, o *Madison Square Garden*. Por volta de 1970 a 1980, diversas grandes arenas foram construídas nos Estados Unidos. Algumas delas trouxeram avanços tecnológicos importantes, trazendo grande impacto em conceito arquitetônico para presente e futuro, como o uso de tetos retráteis. A tecnologia permitiu que grandes estádios de grama natural, de futebol e *rugby*, acomodassem outros tipos de eventos. Empresas de engenharia se especializaram em construções de arenas e empresas de equipamentos eletrônicos, fornecendo controles de acesso, telões de alta definição, iluminação, acústica e outras sofisticações (ARAÚJO, 2008).

Em consequência disso, projetos atuais passaram a incorporar conceitos e adequações ao novo perfil de frequentadores com exigências de níveis de conforto e segurança diferentes do passado. Contudo, no final dos anos 80, aconteceu uma grande revolução na Inglaterra, onde alguns acidentes, envolvendo o público, evidenciaram que as arenas precisavam se adaptar aos novos tempos. Medidas governamentais foram aprovadas, obrigando os estádios a eliminar elementos que pusessem em risco a segurança dos torcedores, dentre eles a proibição de assistir aos jogos de pé. A Europa passou então por uma verdadeira revolução na construção de arenas de última geração (ARAÚJO, 2008).

A Arena enquanto conceito multifuncional passa a ser a âncora de um grande complexo centrado no entretenimento; forja-se então o princípio arquitetônico de “estado da arte” no setor esportivo. Uma arena ultrapassa o conceito de estádio que se destinava a uma

prática esportiva. Sua construção envolve a revitalização de grandes áreas urbanas degradadas, o desenvolvimento agregado de outros empreendimentos, como shopping centers, escritórios, hotéis, centros de convenções, anfiteatros, centros gastronômicos, espaços culturais e de lazer.

Em 1997, em Amsterdam, Holanda, foi inaugurada a primeira arena com teto retrátil. No ano seguinte, entra em operação a primeira arena conjugando teto retrátil e o inovador conceito de campo deslizante, habilitando-a para receber atividades não esportivas sem prejuízo ao campo de grama natural. Ressalte-se que existem hoje mais de 70 arenas espalhadas pelo mundo com o recurso do teto retrátil, sendo 5 (cinco) delas com o método de campo removível (ARAÚJO, 2008).

Outro fator que contribuiu para que essa revolução atingisse outros lugares do planeta foi a globalização dos grandes eventos, que permitiram a Oceania e a Ásia, através de Olimpíadas e Copas do Mundo de Futebol, construir grandes complexos esportivos baseados nessa nova ótica. No Brasil, isso ocorreu com a realização de uma Copa do Mundo de Futebol em 1950; quando foi construído o maior estádio do continente sul americano, o Maracanã. Após 57 anos, com a realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, a exigência de equipamentos compatíveis ao evento fez surgir no país instalações esportivas em níveis técnicos e conceituais que se assemelham ao que existe no exterior (ARAÚJO, 2008).

A Copa do Mundo de 2014, que retornou ao país depois de 64 anos, demandou reformas e construções de novos estádios com base nos projetos conhecidos “padrão FIFA”. Assentos cobertos, acessibilidade, gramados impecáveis e iluminação perfeita para 12 estádios construídos no país.

Pelo que concerne o caso de estudo desse trabalho, isto é, a cidade de Natal e o estádio “Arena das Dunas”, a construção do Estádio Arena foi iniciada oficialmente em agosto de 2011 e concluída em dezembro de 2013 e teve seu primeiro jogo de futebol inaugural no dia 26 de janeiro de 2014. Seu projeto deve-se a uma equipe de arquitetos, chefiada pelo australiano Christopher Lee, que deu um primeiro esboço sobre a obra, com uma cobertura assimétrica que lembraria as dunas que circundam Natal e batizando-a de Arena das Dunas. O interior do estádio foi baseado no princípio de sustentabilidade.

Projetado para receber 32 mil torcedores durante o período da Copa do Mundo (2014), com uma instalação de pouco mais de 10 mil assentos temporários para os quatro jogos (ficando com uma capacidade total de 43 mil). Para atender atualmente aos torcedores/visitantes, a construção ainda conta com 25 bares e 30 banheiros, que seguem os padrões mundiais; assim como ambulatórios médicos, instalados em cada setor. Com uma área

construída de aproximadamente 77,7 mil m², a Arena das Dunas custou ao país R\$ 420 milhões de reais (BRASIL, 2014).

No quadro 1, encontram-se os estádios da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e seus respectivos custos, com destaque para a Arena das Dunas.

Quadro1 - Os estádios da copa do mundo do Brasil de 2014.

ESTÁDIO	CIDADE	CAPACIDADE	INVESTIMENTOS: MILHÕES (USD)
Maracanã (reformado)	Rio de Janeiro	79.000	489
Arena da Baixada (reformado)	Curitiba	41.000	133
Beira-Rio (reformado)	Porto Alegre	52.000	187
Mineirão (reformado)	Belo Horizonte	64.000	395
Castelão (reformado)	Fortaleza	64.000	295
Arena das Dunas (novo)	Natal	43.000	199
Arena Pernambuco (novo)	Recife	46.160	302
Arena Corinthians (novo)	São Paulo	65.000	466
Nacional (novo)	Brasília	71.400	568
Fonte Nova (novo)	Salvador	50.000	336
Arena da Amazônia (novo)	Manaus	44.000	330
Arena Pantanal (novo)	Cuiabá	43.600	295
TOTAL		663.100	3995

Fonte: Brasil, 2014.

Dentro do conceito moderno de arenas esportivas multiuso, a Arena das Dunas foi criada também para receber todo o tipo de eventos, seja em suas áreas internas ou externas, ou até mesmo em aproveitamento de seus setores para exploração comercial, alheios à realização de jogos de futebol. Para isso, a obra conta com áreas como o auditório de conferência que comporta 250 pessoas e também os 38 camarotes, *lounges* e áreas *vip's*. A praça com mais de 22 mil m² foi desenhada para facilitar a circulação dos torcedores e também receber uma série de eventos, desde feiras até shows. Vale ressaltar que seu piso intertravado foi feito para resistir a grandes concentrações de público.

A localização da Arena das Dunas fica numa área nobre da cidade, no bairro de Lagoa Nova, às margens da BR-101, principal via de acesso da capital Potiguar. A sua cobertura, com 20 pétalas metálicas, trazidas da Espanha, foi feita para reproduzir o movimento das dunas móveis de Genipabu, vistas pelo arquiteto australiano Christopher Lee. As pétalas são projetadas para aproveitar a luminosidade e também barrar a entrada de calor. Nelas estão instalados os dois telões da arena e todo seu sistema de som (FIGURA 3).

Figura 3: Vista aérea e interna da Arena das Dunas. Natal em 2014



Fonte: (2016); Soares, (2015)/ G1

Em comparação com outras edificações, a Arena das Dunas apresenta-se como a menor de todas, em relação à capacidade de público. Os 32 mil lugares pós-Copa tinham o propósito de atender aos jogos do ABC e do América (times da seleção de futebol local), mas, infelizmente, isso não aconteceu, pois o ABC preferiu continuar jogando no seu próprio estádio, o Maria Lamas Farache, popularmente conhecido como “Frasqueirão”, enquanto o time do América está construindo o seu próprio estádio na cidade de Parnamirim.

6 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de natureza qualitativa, cuja coleta de dados deu-se através da observação participante, que consiste em processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.

O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (MINAYO, 2009).

A pesquisa qualitativa demanda um exercício de revezamento do *lôcus* de controle por parte do pesquisador. *Lôcus* de controle é um conceito que foi introduzido a partir da teoria da psicologia social por Julian Rotter em 1966. O conceito está relacionado ao controle das expectativas. De acordo com Loosemore e Lam (2004), o *lôcus* de controle pode ser tanto interno quanto externo. Quando o pesquisador detém seu *lôcus* de controle interno, ele depende de esforço pessoal e competência; ele poderá estar atento às oportunidades no ambiente para atingir seus objetivos e se engajar em ações de desenvolvimento de seu ambiente, despendendo maior esforço no alcance de tais propósitos e fazer mais perguntas. Ao passo que um pesquisador que detém seu *lôcus* de controle externo depende de outras pessoas, sorte e chance,

ficando susceptível à crença de que forças externas controlam seus resultados, contudo apresentam a capacidade de lidar com eventos inesperados (LOOSEMORE; LAM, 2004).

Na observação participante o pesquisador tendo seu *locus* de controle externo pode observar a participação no evento e registrar as opiniões dos voluntários, cujas narrativas permitiram a composição de um *corpus* que facilitou a análise, evidenciando o emergir de categorias. Então, a experiência da observação foi conduzida considerando o *ethos*, os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, externos ao indivíduo.

Durante a estadia também foram obtidas narrativas de seis outros voluntários, de idades entre 18 a 50 anos, ambos os sexos, sendo um estrangeiro, de origem mexicana, e os demais brasileiros. A entrevista foi realizada com auxílio de um roteiro guia que auxiliou no registro das experiências vivenciadas durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014, identificando os aspectos positivos e negativos do evento na cidade de Natal.

As narrativas consideram que a história possui sempre dois lados; pois, ela tanto representa o indivíduo (ou uma coletividade), como se refere ao mundo além do indivíduo. Elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço. Estão inseridas no contexto sócio histórico. A tarefa do pesquisador social é escutar a narrativa de um modo desinteressado e reproduzi-la com todos os detalhes e considerações possíveis. Contudo, não é necessário apenas provocar e referir narrativas com o máximo de fidelidade e respeito possíveis, dado que num segundo momento, o observador deve discutir a história a partir de uma dicotomia entre o antigo e o atual. Portanto, a resposta fica a cargo do pesquisador, “que se esforça tanto em apresentar a narrativa com máxima fidelidade (no primeiro momento), como organizar informação adicional” e isso inclui “cotejar com material secundário, revisar a literatura” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p. 110).

A obtenção das narrativas ocorreu de acordo às diretrizes da Norma CNS/MS 466/2012 para pesquisa com seres humanos. Depois de coletadas, as narrativas foram enumeradas para preservar a identidade dos sujeitos e ordenadas para compor o *corpus*. Portanto, as narrativas foram percorridas em busca de categorias que demonstrassem os efeitos da Copa Mundo em aspectos tangíveis e intangíveis da hospitalidade de Natal.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 O legado da experiência

O termo experiência (do latim *experientia*) significa o conhecimento adquirido por prática, estudos, observação e experimentação. Eram as viagens em busca de conhecimento que proporcionavam aos homens das antigas civilizações adquirirem suas experiências. As viagens épicas são a matriz das experiências que todas as viagens gostariam de proporcionar aos turistas. As quais não se resumiam apenas ao deslocamento geográfico, cultural, social, mas uma experiência de fundamental importância para as pessoas, a de autoconhecimento interior (PANOSSO-NETTO; GAETA, 2010).

De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 110), “a narrativa privilegia a realidade do que é *experienciado* pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história”. A maioria dos participantes voluntários narrou uma “*experiência inesquecível, marcante, foi uma oportunidade de fazer novas amizades, de experimentar novas aventuras e, sobretudo, enriquecer o currículo profissional.*”

[...] Nunca tive participado na organização de um megaevento como este e posso afirmar que foi uma experiência inesquecível. [...] Foi uma experiência inesquecível uma vez que pude fazer novos amigos, experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. (Entrevistado 1, brasileiro, 20 anos); [...] A copa do mundo, no geral, foi algo muito marcante para a Capital Potiguar já que muitas pessoas participaram diretamente de um evento internacional, adquirindo experiência e conhecimento. [...] Experiência profissional e social com público estrangeiro; pessoas que falavam outras línguas puderam treinar seus conhecimentos; a grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo.”(Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos); [...] Outra experiência marcante foi o fato de fazer novas amizades, não só com voluntários brasileiros, mas do mundo inteiro com os quais mantenho contato até hoje. (Entrevistado 5, brasileiro, 18 anos).

Para determinar o grau de hospitalidade de uma cidade, depende da coexistência de três aspectos fundamentais: “a *acessibilidade, a legibilidade e a identidade*”. Nessa categoria, conclui-se, por meio da fala dos voluntários entrevistados, que a construção de estradas, viadutos e túneis gerou benefícios à cidade potiguar. Contudo, as obras urbanas e de infraestruturas que não foram concluídas, caracterizou-se numa falta de planejamento ou ineficiência da gestão pública (GRINOVER, 2006).

7.2 A hospitalidade dos natalenses

O êxito da cidade anfitriã depende da combinação da tecnologia que proporcione o conforto durante a experiência de lazer sugerida por Pine e Gilmore (2011) que deverá ser aplicada durante todas as etapas de tratamento humano através da hospitalidade – desde o

receber, hospedar, alimentar e entreter, conforme propôs Camargo (2004). O sucesso do turismo depende diretamente da hospitalidade da cidade anfitriã. Nesse aspecto, Natal foi bem sucedida principalmente na opinião do público estrangeiro que demonstrou gratidão pelo tratamento recebido, conforme se constata nas narrativas:

[...] A hospitalidade do povo natalense que louvável no mundial. Foi muito bom ver os estrangeiros agradecidos com o nosso tratamento.” (Entrevistado 6, brasileiro, 23 anos); [...] Uma vivência importante demais, foi assistir ao jogo do meu país, ouvir o hino nacional e ter a oportunidade de ajudar a acolher o time do meu país, o México. [...] Adorei a cidade, as praias lindas, as pessoas incríveis. Fiquei apaixonada pelo forró, pela gostosíssima gastronomia (amei!) e um turismo importante. (Entrevistado 4, estrangeiro, 21 anos); [...] De todas as formas os turistas saíram daqui encantados: praias, simpatia, pessoas, comida, camarão e principalmente os serviços em gerais. O mundo viu que o Brasil não era o que a mídia estrangeira fez tanta questão de focar antes da copa. (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos).

Para Lashley e Morrison (2004), a hospitalidade corresponde ao “conjunto de atividades do setor de serviços associada à oferta de alimentos, bebidas e acomodação.

7.3 O intercâmbio cultural

Nas definições clássicas intercâmbio significa “troca”, nesse caso, o Intercâmbio Cultural representa, segundo o conhecimento popular, a realização de uma viagem ao exterior feita por um estudante com intenções de trocar conhecimentos, aprender os costumes, idiomas e tradições de outros povos e países. A partir disso pode-se sintetizar a opinião dos entrevistados numa única expressão “troca de cultura”.

[...] experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. Isso tudo é muito rico para a nossa vida social e foi, com certeza, para a minha. (Entrevistado 1, brasileiro, 20 anos); Nesse rico período de tempo, uma das coisas que mais me chamaram a atenção foi a cultura dos japoneses. (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos); [...] O que mais tornou marcante para mim é que pude presenciar a integração entre os povos participantes da copa do mundo e o intercâmbio entre as culturas. [...] presenciar a integração entre os povos participantes da copa do mundo e o intercâmbio entre as culturas. (Entrevistado 3, brasileiro, 50 anos); [...] Em geral, o que mais me tocou como participante foi conhecer pessoas do mundo todo e aprender da cultura brasileira. (Entrevistado 4, estrangeiro, 21 anos); [...] Uma das coisas mais marcantes nessa minha jornada como participante da Copa, foi ter tido contato com jornalistas do mundo inteiro. [...] A troca de cultura foi o que mais pude perceber: um chinês um tanto quanto tímido, dançando quadrilha com todo mundo, um londrino falando gírias em português, foi tudo muito bonito e novo. (Entrevistado 5, brasileiro, 18 anos); [...] Está em contato com diversas culturas ao mesmo tempo, foi muito legal pra mim, pois pude colocar em prática o meu estudo de línguas que só havia estudado na teoria. (Entrevistado 6, brasileiro, 23 anos).

7.4 Identidade cultural: patriotismo e regionalismo

Patriotismo e Regionalismo são demonstrações de apreço pela cultura brasileira e nordestina regional. A Copa do Mundo transformou-se em oportunidade de Natal expressar sua cultura, bem como de promover o consumo de produtos regionais. A demonstração de patriotismo pode ser observada nas seguintes narrativas:

[...] O mundo ficou voltado para o Brasil, novos povos, novas culturas. E poder ver isso bem de perto foi muito gratificante pra mim. (Entrevistado 1, brasileiro, 20 anos);
[...] Um fato marcante da Copa do mundo no Brasil, foi durante os jogos no que diz respeito ao comportamento dos torcedores. Eles demonstraram bastante harmonia e respeito entre os adversários, e mesmo com a seleção derrotada, eles sabiam aceitar o resultado e demonstravam alegria e se confraternizavam com os outros torcedores. (Entrevistado 3, brasileiro, 50 anos); [...] Para os potiguares, foi uma oportunidade de mostrar sua cultura, as tradições e acrescentar o turismo internacional em Natal e assim aumentar sua renda monetária nesse período. (Entrevistado 4, estrangeiro 21 anos). [...] assistir ao jogo do meu país, ouvir o hino nacional e ter a oportunidade de ajudar a acolher o time do meu país, o México. (Entrevistado 4, estrangeiro, 21 anos);
[...] Os turistas de todo lugar do mundo andando pela cidade, consumindo os produtos nordestinos, o fato de ter o estádio reformado para o evento, e também, de contar com grandes equipes do futebol mundial. (Entrevistado 5, brasileiro, 18 anos).

7.5 Práticas de idiomas como demonstração de hospitalidade

A linguagem é um dos elementos que serve para expressar a cultura de determinado grupo social. Serve para manifestar a identidade cultural conforme descreveu Lévi-Strauss (1973). Em contexto turístico, o domínio do idioma é de suma importância para a comunicação bem sucedida e comercialização adequada de produtos e serviços, prestar esclarecimento de atributos regionais e na demonstração de hospitalidade. Da mesma forma que o Turismo motiva o aprendizado de idiomas, tornando-se a oportunidade de exercitar outra língua, o domínio de idiomas é um diferencial para os profissionais que atuam em Turismo. Cada vez mais os países tornam-se interligados, abandonando a antiga imagem de blocos independentes. No cenário globalizado falar outro idioma é tão importante para a carreira, quanto à própria formação acadêmica.

O segundo idioma é um diferencial no mundo globalizado e em Turismo: Atualmente as estatísticas demonstram que 400 milhões de pessoas falam o inglês como língua nativa. Além disso, sabe-se que 75% das correspondências mundiais, 80% de conteúdos em computadores e 90% de informações via internet é na língua inglesa. O domínio do inglês permite estabelecer comunicação eficiente e reflete a qualidade da hospitalidade cotidiana. O idioma melhora o desempenho durante negociações e contatos com clientes estrangeiros (PILATTI; SANTOS, 2011).

Foi muito legal pra mim, pois pude colocar em prática o meu estudo de línguas que só havia estudado na teoria. Fiz amigos, aprendi um pouco do Inglês, Espanhol e um pouquinho do Francês; e claro as oportunidades de emprego aumentaram. (Entrevistado 6, brasileiro, 23 anos); Conviver com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. Isso tudo é muito rico para a nossa vida social e foi, com certeza, para a minha. (Entrevistado 1, brasileiro, 20 anos); Pessoas que falavam outras línguas puderam treinar seus conhecimentos. (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos).

Sediar megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil requer dos profissionais do turismo o domínio da língua inglesa para estabelecer uma comunicação adequada. A comunicação é a ferramenta que leva a eficiência da hospitalidade. Em pesquisas realizadas pela *Education First* em 2015, apontou o Brasil na 41.^a posição dentre 70 países num ranking de proficiência (competência) em inglês. Em 2018, a posição do Brasil vem decaindo para a posição 53.^a no Índice de Proficiência em Inglês obtido com alunos do ensino médio e superior (EF, 2019).

O baixo desempenho em comunicação inglesa no Brasil se deve a falta de investimento contínuo por parte do Governo Federal. Ocorreu um investimento esporádico de R\$17 milhões quando o Ministério do Turismo selecionou 80 mil profissionais das 12 sedes de jogos da Copa para ensinar conceitos básicos de inglês através do *Programa Olá, Turista!* “Damos os fundamentos para introduzir os profissionais no espírito de uma nova língua, o que servirá de ponte para um acolhimento mais forte dos estrangeiros”, segundo o Jornal O Estado de S. Paulo, Mortara (2011).

De acordo com o Ministério do Turismo – MTur (2017), o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas estrangeiros em 2016. Sua maioria é de origem latina e norte-americana; o que reforça a necessidade de qualificação dos profissionais. Sediar grandes eventos esportivos em um contexto cada vez mais globalizado demanda profissionais que dominem, pelo menos, inglês e espanhol.

Para estabelecer a boa comunicação é necessário que todos os aparatos da hospitalidade como meios de hospedagens, restaurantes, bares, comércio e serviços de transporte estejam aptos a estabelecer diálogo em inglês, tornando a experiência turística satisfatória.

7.6 Comércio e imagem da cidade

No que se refere ao Legado do Evento, percebeu-se através das narrativas que além da utilização da Arena das Dunas para a realização de eventos posteriores, através da atração de diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair público, a experiência adquirida pelos participantes, através do contato entre brasileiros e turistas, serviu como legado pós Copa do Mundo. A lucratividade comercial gerada ocorreu de uma forma bem abrangente: hotéis, restaurantes, shoppings, feiras de artesanatos, vendedores ambulantes, entre outros, receberam uma grande entrada de dinheiro. A publicidade ocasionada impulsionou a capital potiguar para o turismo internacional, através da imagem do Brasil projetada no Exterior.

[...] O legado que ficou aqui em Natal, a Arena das Dunas que para a realização de eventos ficou magnífica. (Entrevistado 1, brasileiro, 20 anos); [...] Alto número de turistas que acabou afetando o comércio de uma forma bem abrangente: hotéis, restaurantes, shoppings, feiras de artesanatos, vendedores ambulantes, entre outros. A grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo. (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos); O legado positivo foi a imagem do Brasil projetada no Exterior, agora é necessário haver parcerias entre os diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair os visitantes e turistas para visitar a Arena. (Entrevistado 3, brasileiro, 50 anos); [...] Me senti muito orgulhosa do meu país no jogo contra o Brasil uma vez que assisti ao jogo no *FanFest* e adorei. [...] A Arena pode ser uma fonte de trabalho importante e o estádiopode ser usada para eventos culturais e musicais. Foi uma oportunidade de mostrar sua cultura, as tradições e acrescentar o turismo internacional em Natal e assim aumentar sua renda monetária nesse período. (Entrevistado 4, estrangeiro, 21 anos); [...] Aumento turístico da região; As várias vantagens da economia norte-rio-grandense; O conhecimento a nível mundial da região. [...]. (Entrevistado 6, brasileiro, 23 anos).

Mas também verificamos o aumento no preço dos produtos comercializados durante o evento: “[...] Aumento dos preços nesse período” (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos).

7.7 Violência, segurança e prostituição

Ao analisar os resultados das falas dos entrevistados surgiram alguns aspectos negativos, dentre eles, o aumento da prostituição: “[...] Aumento da prostituição” (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos).

Ainda como aspecto negativo, encontramos o crescimento da violência e furtos nesse período. Aumenta, portanto, a incidência de violência no contexto urbano de Natal em decorrência da Copa do Mundo: “[...] Acho que a violência em si cresceu e o número de furtos também.[...]. O nosso maior problema era com a segurança externa” (Entrevistado 5, brasileiro, 18 anos).

7.8 Mobilidade Urbana

Em relação à *Mobilidade Urbana*, conclui-se por meio da fala dos voluntários que apesar da construção de estradas, viadutos e túneis que trouxe benefícios à cidade potiguar, muitas obras ficaram inacabadas e algumas vias de acesso apresentaram diversos problemas. As obras urbanas e de infraestruturas que não foram concluídas caracterizou uma falta de planejamento ou ineficiência dos gestores.

[...] Falta de organização na mobilidade urbana da região; Obras inacabadas; Qualidade péssima do trânsito no período da copa.” (Entrevistado 6, brasileiro, 23 anos). [...] Obras urbanas e de infraestruturas sem estarem concluídas, outras obras paralisadas ou descartadas dos projetos, caracterizando ou demonstrando assim, uma falta de planejamento ou ineficiência dos gestores. (Entrevistado 3, brasileiro, 50 anos); As vias de acesso ao Estádio que eram horríveis. (Entrevistado 5, brasileiro, 18 anos).

7.9 Corrupção e má gestão do evento

No entanto, as narrativas evidenciaram aumento de problemas de ordem política relacionados com corrupção e desvio de dinheiro público bem como a falta de planejamento ou ineficiência dos gestores.

[...]A corrupção: As construções que geraram desvio de dinheiro. (Entrevistado 2, brasileiro, 22 anos); [...] O dinheiro usado para a realização da Copa é uma dívida econômica que fica para o povo pagar quando tinha que ser a FIFA mesma que pagasse tudo. (Entrevistado 4, estrangeiro, 21 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Natal, o legado da Copa do Mundo influenciou aspectos tangíveis da hospitalidade urbana, com obras da construção do Estádio e do Aeroporto. Também houve modificações na infraestrutura de transporte e em aspectos intangíveis da hospitalidade (legado de experiência, comunicação em outro idioma e valorização da identidade regional e intercâmbio cultural). O acontecimento da Copa gerou impactos sociais na hospitalidade urbana local.

A animosidade e a natureza democrática do futebol facilitaram o sucesso na hospitalidade do evento em Natal. Da mesma forma que o Coliseu romano é um dos mais frequentes atrativos turísticos de Roma, o Estádio Arena pode motivar o Turismo de eventos, o

turismo histórico com um memorial do Esportee atrair o público infanto-juvenil através do turismo pedagógico.

O estádio Arena das Dunas apresenta um conceito de multiuso ao comportar infraestrutura para receber eventos de diversas naturezas. A criação da Arena multiuso representa um monumento pela tecnologia investida para o evento. A Copa representou uma grande vitrine publicitária para impulsionar o turismo através do intercâmbio cultural; Contudo, a gestão de seus legados demanda planejamento turístico adequado e parceria entre instituições de âmbito público e privado.

Os apontamentos negativos são decorrentes da falta de planejamento ou ineficiência dos gestores públicos. Finalmente, conforme a opinião dos entrevistados, a Copa do Mundo representa um importante legado para organizações de eventos, feiras, festivais, *tours* no estádio Arena das Dunas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. Arenas esportivas: do conceito básico ao estado da arte. *In: DACOSTA L.; CORRÊA, D; RIZZUTI, E; VILLANO, B.E.; MIRAGAYA, A. Legados de megaeventos esportivos*. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2008.

BIGSTOCK. **Itália sonhada**. São Paulo: Cenci Turismo, 2019.

BRASIL. **Portal da transparência do governo federal**: relatório. Brasília, DF: Controladoria Geral da União, 2014.

CLARK, G. **Local development benefits from staging major events**. San Francisco: Organization of Economic Cooperation and Development, 2008.

CONTRERAS, J.H. **La cultura tradicional ala Catalunya d'avui**. *In: G1NER, S. (org.) La Societat Catalana*. Barcelona. 1998, p. 821-837.

ESTEVEZ, F. **Descongelando cultura**: alimentación, museos y representación; alimentación y cultura. *Actas del Congreso Internacional de Antropología*. Museo Nacional de Antropología. Zaragoza: 1998, p. 117-131.

CURI, M.A. Disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez, 2013.

CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004

EDUCATION FIRST – EF. **O Índice de proficiência em inglês da EF**. São Paulo: EF, 2019.

GREEN, B. E.; CHALIP, L. Sport tourism as the celebration of subculture. **Annals of tourism research**, v. 25, n. 2, p. 275–291, 1998.

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista hospitalidade**, v. 3, n. 2, p. 29-50, 2006.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **The Sociological Review**, v. 54, n.2, p. 59-70, 2006.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2004.

LEE, C.; LEE, Y.; WICKS, B. Segmentation of festival motivation by nationality and satisfaction. **Tourism management**, v. 25, n. 1, p. 61–70, 2004.

LÉVI-STRAUSS, C. **Anthropologie structurale II**. Paris: Plon, 1973.

LOOSEMORE, M.; LAM, A. S. Y. The locus of control: a determinant of opportunistic behavior in construction health and safety. **Construction management and economics**, v. 22, p. 385-394, 2004.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de Campo: Contexto de Observação, Interação e descoberta. *In*: MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR. **Brasil registra recorde na entrada de turistas estrangeiros**. Brasília, DF: Mtur. 2017.

MORTARA, F. **“Para inglês entender”**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2011.

PANOSSO-NETTO, A.; GAETA, C. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

PREUSS, H. **The economics of staging the olympics: a comparison of the games, 1972-2008**. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing, 2004.

PREUSS, H. **Lasting effects of major sporting events**. *Idrottsforum*, p. 1–6. 2006. Disponível em: <http://www.idrottsforum.org/articles/preuss/preuss061213.pdf>. Acesso em: 21 jan 2019.

PILATTI, A.; SANTOS, M. E. M. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. Passo Fundo: Secretariado Executivo em Revista, 2011.

PINE, B.J.; GILMORE, J.H. **The experience economy**. Boston: Harvard Business Press, 2011.

POYNTER, G. **Estudos Urbanos – De beijing a bow bells**. Rio de Janeiro: Confederação Federal de Educação Física, 2006.

SOARES, Canindé. **Shows acontecem dentro da Arena das Dunas – Divulgação**. Rio do Grande do Norte: G1, 2015.

TINÔCO, Rafael de Gois *et al.* NATAL (RN): A “Cidade do Sol” e a Arena das Dunas. *In:* ROCCO JÚNIOR, Ary José; MAZZEI, Leandro Carlos (org.). **Os estádios e arenas do futebol brasileiro e o legado da Copa do Mundo 2014:** o padrão FIFA, o consumidor do esporte e o entretenimento. Sarapuí: Ojm Casa Editorial, 2018. p. 453-498.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a temática de legados de megaeventos esportivo. *In:* DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legado dos megaeventos esportivos.** Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2008.

Aprovado em 23 dez. 2019